



Fórum de  
Pró-Reitores  
de Extensão  
das Instituições  
Públicas de  
Educação Superior  
Brasileiras

*originais recebidos em 28 de abril de 2015*

*aceito para publicação em 10 de agosto de 2015*

## Círculos de Cultura e Qualificação Profissional para Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde São José/PAPS – Relato de Experiência

Gerlane Cristinne Bertino Vêras<sup>1</sup>

Marilena Maria de Souza<sup>2</sup>, Layse Fernandes Teotônio<sup>3</sup>, Talyta Gonçalves da Silva Félix<sup>3</sup>, Alice Silvana Gagliuffi Pereira<sup>4</sup>, Francisco Washington Evaristo Soares<sup>5</sup>, Maria Suelânia Queiroga da Silva<sup>6</sup>

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão da Universidade Federal de Campina Grande, idealizado e realizado por docentes, discentes do Curso de Graduação em Enfermagem e colaboradores que trabalham na rede de atenção básica. Para a satisfação desses objetivos, foram utilizados os Círculos de Cultura da metodologia de Paulo Freire, que valoriza o conhecimento prévio dos participantes e a (re)construção ativa de saberes, visando assim uma educação permanente construída e baseada na vivência de cada participante. Esta metodologia é de importância substancial para a prestação de uma assistência à saúde de qualidade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, Sistema Único de Saúde, Educação Permanente.

1 Profª Esp. da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores/Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (UFCG/CFP/ETSC). Autora para correspondência. Endereço: Rua Francisco Martins, 306, Alto Bela Vista – Cajazeiras-PB – CEP 58900-000. [gc.veras@bol.com.br](mailto:gc.veras@bol.com.br)

2 Profª Drª da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores/Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras. Email: [marilenacarolino@uol.com.br](mailto:marilenacarolino@uol.com.br).

3 Discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores.

4 Médica assistencialista da Unidade Básica de Saúde São José/PAPS. [alicegagliuffi@gmail.com](mailto:alicegagliuffi@gmail.com)

5 Psicólogo hospitalar, educacional e psicanalista. Email: [wpsicologo@bol.com.br](mailto:wpsicologo@bol.com.br)

6 Enfª da Unidade Básica de Saúde São José/ PAPS. Email: [suelania-una@hotmail.com](mailto:suelania-una@hotmail.com)

## Culture Circles and Professional Qualification for Community Health Agents of São José

### Basic Health Unit / PAPS – Experience Report

**Abstract:** This is an experience report about an extension project carried out at *Universidade Federal de Campina Grande*, which was idealized and coordinated by faculty members, undergraduate students of Nursing School and the staff members of public health service units. This project aimed at offering professional qualification to Community Health Agents from basic health service units, and as a means to achieve this objective, the Paulo Freire's method of Culture Circles was applied by valuing the participants' background and the active (re)construction of knowledge based on continued education and the experience of those involved. This method is of substantial importance for providing a better quality health care.

**Key words:** University Extension, Unified Health System, Permanent Education.

## Círculos de Cultura y Calificación Profesional para Agentes Comunitarios de Salud de La

### Unidad Básica de Salud São José / PAPS – Informe de experiencia

**Resumen:** En este artículo se hace un relato de experiencia de un proyecto de extensión de la *Universidade Federal de Campina Grande*, idealizado y dirigido por los profesores, estudiantes de grado de Enfermería y miembros del personal de los servicios de salud pública, dirigido a la oferta de cualificación profesional a los Agentes Comunitarios de Salud de una Unidad Básica. Para lograr los objetivos, se aplicó la metodología de Paulo Freire de Círculos de Cultura, que valora el conocimiento previo de los participantes y la (re)construcción activa de saberes, orientado a la formación continua construida en base a la experiencia de cada participante. Esta metodología es de sustancial importancia para la prestación de una asistencia de salud de calidad.

**Palabras-clave:** Extensión Universitaria, Sistema Único de Salud, Educación Permanente.

## Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS), implantado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis 8080/90 e 8142/90, foi instituído para promover ações de saúde de forma universal, integral e com equidade, com a descentralização dos serviços prestados, de modo a atender de forma mais eficaz as necessidades dos indivíduos e da coletividade.

Para facilitar este processo, o SUS promoveu programas que permitiram a aproximação das instituições formadoras e suas ações e serviços, como também desenvolveram condições de crítica e de reflexão sistemática, incentivando o fortalecimento do movimento por mudanças no processo de formação dos profissionais envolvidos. Ainda, introduziram mudanças significativas nos modelos tradicionais de formação e de cuidado em saúde, como capacitação e formação em Saúde da Família, profissionalização dos trabalhadores da área de Enfermagem; qualificação de equipes gestoras de Sistemas e Serviços de Saúde; desenvolvimento gerencial de Unidades Básicas de Saúde; incentivo às mudanças curriculares nos cursos de graduação em Medicina; dentre outros (BRASIL, 2004).

A educação Permanente em Saúde, institucionalizada em 2003, por meio da criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), representa uma proposta de ação estratégica que contribui para as mudanças nos processos formativos das práticas educativas e de saúde, e para a reorganização dos serviços, favorecendo um trabalho articulado entre o sistema de saúde, em seus níveis de gestão, e as instituições formadoras. Ademais, agrega o desenvolvimento integrado entre serviços e gestão setorial e entre atenção e controle social, visando à implementação dos princípios e das diretrizes constitucionais (BRASIL, 2004).

De acordo com Sarreta (2009), a educação permanente pode contribuir para a resolução dos problemas de saúde que envolvem o acesso e a qualidade da assistência prestada, os quais são essenciais para o modelo de atenção proposto e sua legitimidade.

Diante disso, constata-se que a educação permanente para os profissionais da Estratégia de Saúde da Família, em particular para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), fornece subsídios para uma melhor prestação da assistência ao indivíduo e ao coletivo, principalmente por meio da promoção da saúde e prevenção de doenças (BRASIL, 2009). Esta educação pode ser transmitida a

partir do uso de várias abordagens, como a tradicional, comportamentalista, humanista, cognitiva e a sócio-cultural (SILVA, 2009).

Na abordagem sócio-cultural, o homem é considerado um sujeito ativo no processo elaborador do conhecimento. A expressão mais conhecida nesse sentido é a de Paulo Freire, para quem o homem é o agente transformador da sua realidade a partir da reflexão desta. A educação é problematizadora e utiliza-se do diálogo para construir o saber (SILVA, 2009), além de ser caracterizada pela participação, o respeito ao outro e o trabalho em grupo. Neste tipo de abordagem, o processo da aprendizagem pertence aos educandos, sendo os educadores mediadores para a formação do pensamento crítico, reflexivo, construído, problematizado, e não somente repassado.

Para essa abordagem problematizadora, pode-se utilizar os Círculos de Cultura de Paulo Freire, que são caracterizados pela distribuição de seus participantes em um único círculo, e pela valorização dos conhecimentos prévios (cultura) dos indivíduos, fazendo-os agentes ativos na (re)construção do saber. Representa um espaço de educação em que os participantes envolvem-se em um processo de ensino e aprendizagem com autonomia para a expressão verbal, interação entre os membros para a troca de relato de experiências, reavaliação de suas ações e pontos de vista. O diálogo crítico é propositalmente transformador (ASSUMPCÃO et al., 2009; MONTEIRO; VIEIRA, 2010). A escolha por este método visa incentivar uma prática de troca de conhecimentos de forma participativa e com ênfase no diálogo, promovendo o estímulo para a reflexão-ação na elaboração em conjunto de uma proposta de educação em saúde sistematizada e emancipatória (MONTEIRO; VIEIRA, 2010).

Diante deste contexto, almejou-se realizar uma educação permanente com os ACS de uma Unidade Básica de Saúde para a qualificação profissional destes, auxiliando o Ministério da Saúde em sua função de educar permanentemente seus profissionais e cumprir com a responsabilidade social que a Universidade possui.

## Métodos

Observando-se a fragilidade do município, no qual se encontra a Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Formação de Professores/Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (UFCG/CFP/ETSC), em promover educação permanente para os profissionais envolvidos na Estratégia Saúde da Família (ESF), e sabendo-se da responsabilidade social da Universidade, foi idealizado, implantado e implementado por docentes da referida Universidade um projeto de extensão voltado para a qualificação profissional dos ACS da Unidade Básica de Saúde São José.

A escolha por esta Unidade de Saúde para realização do projeto foi pelo fato de seu funcionamento ocorrer na infraestrutura do Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS), pertencente à ETSC, que é localizada dentro da

área de abrangência da referida Unidade de Saúde e principalmente por ser campo de estágio para os discentes dos cursos técnicos em enfermagem e saúde bucal e para os discentes de graduação em enfermagem e medicina da UFCG/CFP/ETSC.

A equipe desta ESF é composta por 01 enfermeira, 01 médica, 01 odontóloga, 01 técnica de enfermagem, 01 auxiliar de consultório dentário e 09 ACS (todas do gênero feminino), sendo 02 da zona rural e 07 da zona urbana. No decorrer da execução do projeto, 02 ACS foram remanejadas para outras áreas.

O referido projeto de extensão estava vinculado ao Programa de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande e foi desenvolvido entre os meses de maio a dezembro de 2014 e teve como local de execução as dependências da ETSC.

Para o início das ações educativas, as ACS foram convidadas a participarem de uma reunião com a equipe promotora do projeto, na qual realizou o convite oficial para a participação das mesmas e a explanação dos objetivos e métodos de trabalho. As datas, horários e conteúdos abordados nas atividades foram decididos em comum acordo com todos os participantes e apresentavam flexibilidade de mudanças e/ou ajustes para satisfazer as necessidades das ACS.

Inicialmente, o projeto teve como mediadores os docentes idealizadores e os colaboradores (enfermeira e médica da Unidade de Saúde São José e um psicólogo). Posteriormente, foram inseridas na equipe duas graduandas em enfermagem, que receberam treinamento apropriado para a efetiva participação no projeto.

Para a realização das atividades educativas foi utilizado o modelo dos Círculos de Cultura de Paulo Freire, devido a sua relevância no poder de (re)construir saberes por meio de conhecimentos e experiências prévias dos participantes.

Os temas abordados selecionados pelas participantes foram: o trabalho do ACS, ética, imunização, doenças imunopreveníveis, calendário vacinal, abordagens educativas para as famílias, dentre outros.

Nos Círculos de Cultura, os mediadores, que eram os docentes, discentes e colaboradores, se revezavam para participar das atividades. Normalmente dois a três estavam sempre presentes a cada encontro e tinham a função de estimular o diálogo e a participação efetiva de todos.

Em alguns momentos, as participantes construíam cartazes com imagens que representavam os conhecimentos prévios a respeito de algum conteúdo escolhido, o que posteriormente era visualizado pelo grupo. Em seguida, era aberta discussão a cerca da representação do assunto para cada membro. Em outros momentos, cada participante expunha verbalmente uma problemática vivenciada em sua experiência profissional para ser conhecida e engrandecida na interação com os demais, ou mesmo eram levados temas para serem discutidos, dentre outros métodos que valorizavam principalmente o conhecimento prévio e experiência profissional das ACS. Em seguida, os temas eram

discutidos à luz da literatura pertinente, para que dúvidas fossem sanadas, permitindo a ampliação dos seus conhecimentos.

Ao final de cada encontro, era realizada uma avaliação verbal sobre a atividade que havia sido desenvolvida, com o objetivo de detectar possíveis fragilidades e aperfeiçoar as atividades do projeto.

Após a última atividade desenvolvida com as ACS, foi solicitado que as participantes realizassem um relatório escrito sobre a experiência vivenciada e conhecimentos adquiridos no projeto, com o intuito de contribuir para a avaliação final do mesmo, inclusive, suas falas foram utilizadas para enriquecer os resultados e discussões deste relato de experiência, sendo atribuído pseudônimo (nome de flores) para cada participante com o objetivo de preservar sua identidade. Todas as atividades foram registradas em livro ata e por meio de fotografias.

Foram realizadas ao total 172 horas de projeto, entre reuniões, treinamento das discentes, realização dos Círculos de Cultura e participação em eventos complementares, a fim de promover a interação de setores e serviços, ampliando conhecimentos e vivências. Estes eventos complementares incluíram uma roda de conversa sobre o enfrentamento da violência contra o gênero feminino, promovida pelo Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM); sobre o Cuidar, promovido por um professor de filosofia, coordenador de um outro projeto de extensão da mesma Universidade, denominado ‘Conversas Filosóficas’; um minicurso promovido especialmente para a referida Unidade de Saúde sobre Saúde Mental na Atenção Básica, realizado pela ETSC, tendo como ministrante o psicólogo colaborador, que é especialista em Saúde da Família.

## Resultados e Discussão

Os ACS representam uma extensão dos serviços de saúde dentro da comunidade e um elo entre a equipe e a população da área de abrangência. Para executar suas ações da melhor maneira possível, faz-se necessário adquirir/aprimorar uma série de conhecimentos, saberes e habilidades. Para isto, a disponibilização de ações educativas permanentes não é só por uma necessidade do trabalho em si, mas, segundo Freire (2007), pela finitude que é característica do ser humano e por sua consciência deste fato. O que se percebe nas falas abaixo:

*“(...) já aconteceu comigo mesmo, que se não tivesse passado pela capacitação não atenderia tão bem a população e não resolveria facilmente os problemas que surgiram”* (Copo de Leite).

*“Sendo que enriqueceu muito nossos conhecimentos para melhor qualidade de nossas visitas”* (Girassol).

*“(...) os conteúdos explanados me ajudaram bastante na prática do meu trabalho”* (Acácia).

Ao vivenciar cada encontro, abordando de forma

problematizadora os assuntos em questão, pôde-se observar a participação efetiva das ACS, com o compartilhamento de opiniões e vivências, e também sugestões para resoluções de conflitos relatados. Para esta ação utilizou-se sempre o diálogo, que para Freire (1981, p.59) “[...] é a essência da ação revolucionária [...]”, pois sem ele não pode haver mudança. O homem, através do diálogo, se comunica com os outros homens e com o mundo. Para tanto, caminha pelo processo da libertação e busca ‘ser mais’, e percebe a necessidade de aprender e ensinar a dialogar (FREIRE, 1980).

*“Todas nós falávamos e contávamos nossas experiências enquanto profissionais”* (Copo de Leite).

*“Todos participavam, falavam de suas experiências e conseguimos adquirir conhecimentos novos que ajudam no nosso dia a dia como profissional”* (Margarida).

De acordo com Miranda (2011), as ações educativas em serviço representam um espaço de diálogo fundamental ao valorizar a construção do conhecimento baseado na reflexão das experiências práticas.

Os Círculos de Cultura, além de representarem um modelo que permite a problematização, sendo utilizado como instrumento de autonomia, é um espaço em que todos têm a palavra e se expressam da forma como vivenciam o mundo (MONTEIRO; VIEIRA, 2010).

*“Tudo foi passado de forma clara (...). dessa forma, cada uma aprendeu com o que o outro falava, e adquirimos mais conhecimentos”* (Margarida).

*“Tendo um valor indiscutível, foram muitas aprendizagens e trocas de experiências (...)”* (Girassol).

*“Houve transformação de experiências em aprendizado”* (Orquídea).

*“O saber compartilhado oferece benefícios a todos os envolvidos e reflete de forma positiva ao atendimento na comunidade”* (Lírio).

*“A metodologia usada contribuiu com os encontros, a linguagem simples, sem muitos termos científicos facilitou o repasse das informações”* (Dália).

*“(...) o conteúdo foi passado de forma clara, o que facilitou a aprendizagem”* (Acácia).

O que confirmam Barbosa et al. (2012), quando relatam que os ACS são representantes da comunidade e são responsáveis por aproximar o saber científico das equipes de saúde ao saber popular dos diversos atores e grupos sociais. Dessa forma, observa-se a necessidade destes terem saberes que solidifiquem as suas práticas, para que possam realizar suas funções com qualidade (ROSSETTO; SILVA, 2010).

Neste contexto, observa-se a importância de fortalecer as ações de educação permanente, objetivando a construção

de práticas profissionais coerentes com as necessidades da comunidade (MELO; DANTAS, 2012).

A interação com outros serviços e profissionais também contribuiu positivamente para a aquisição de novos conhecimentos, como podemos constatar na fala abaixo:

*“Foi bem proveitoso a participação de profissionais como o psicólogo e o filósofo, pois no nosso trabalho não nos deparamos apenas com doenças físicas (...)”* (Acácia).

Na avaliação final do projeto, os promotores constataram que, além dos objetivos gerais terem sido atingidos, constatado pela fala das ACS que diziam nos encontros que estavam se sentindo mais confiantes em orientar a comunidade e saber direcioná-la aos profissionais adequados, outros aspectos sobre a educação permanente foram alcançados, inclusive no que se refere à elevação da autoestima através do desenvolvimento de habilidades individuais, como referem Käfer e Scheid (2007).

Infelizmente, uma das ACS da equipe nunca participou das atividades propostas, mesmo sendo realizado convite verbal e escrito em várias oportunidades, em que foi retratado o que já havia ocorrido nas atividades habituais da equipe. As ausências às atividades por parte das outras participantes foram pontuais e não prejudicaram o desenvolvimento das ações.

Um fato que é relevante ressaltar é que as duas ACS que foram desvinculadas da Unidade, pediram para continuar participando das atividades, justificando que nas outras Unidades não haviam este tipo de trabalho e o consideravam bastante relevante para sua atuação. O que comprova a ausência de educação permanente nas outras Unidades de Saúde e o reconhecimento de sua importância.

*“Seria bom mais um tempo de estudo”* (Camélia).

*“Espero que esse projeto continue, pois é um projeto brilhante, onde os profissionais e comunidade saem ganhando. (...)”* (Acácia).

Neste contexto, pode-se também afirmar que os profissionais têm o direito e por que não dizer, o dever de buscar novos conhecimentos para aprimorar suas práticas profissionais.

## Considerações Finais

Nos serviços de saúde, deve ser oferecida aos profissionais uma educação permanente para que possam executar suas funções laborais da melhor maneira possível. No entanto, não é isso que se observa na prática. Quando ela existe, ocorre de forma tradicional, fazendo com que os conteúdos sejam simplesmente repassados e não discutidos.

A educação permanente através dos Círculos de Cultura é uma forma de compartilhar conhecimentos de maneira a valorizar o saber prévio dos participantes, fazendo com que estes se tornem agentes ativos na (re)construção dos saberes.

Com o desenvolvimento desse projeto, pôde-se demonstrar o quanto é positivo a utilização de uma linguagem que seja devidamente compreendida pelo público-alvo para que se possa transformar a realidade por meio da (re)construção dos saberes a partir do conhecimento de todos e não de uma única pessoa. Inclusive, as ACS foram estimuladas a utilizarem a educação popular em suas atividades diárias.

As atividades desenvolvidas neste projeto de extensão foram de substancial importância para todos os seus idealizadores, colaboradores e participantes, além dos benefícios que estão sendo gerados para a população da área de abrangência da referida Unidade Básica de Saúde, devido ao maior aporte de conhecimento construído a cada encontro.

Perante o exposto, conclui-se que este projeto teve seus objetivos atingidos e possui embasamento para ser continuado e até mesmo expandido, efetivando na prática a responsabilidade social da Universidade.

## Agradecimentos

A todos os profissionais da ESF São José/PAPS, em especial as ACS pela participação no projeto. A ETSC/CFP/UFCEG, pelo apoio para o desenvolvimento do projeto. A todos os participantes que promoveram com tanta eficiência este trabalho, inclusive à Leide Gomes Pereira e Juliana Mary de Carvalho Rolim (coordenadora e advogada do CRAM, respectivamente), e ao professor de filosofia Antunes Ferreira da Silva.

## Referências

- ASSUMPÇÃO, R. (Org.). **Educação popular na perspectiva freiriana**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- BARBOSA, V. B. de A.; FERREIRA, M. L. S. M.; BARBOSA, P. M. K. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33 n. 1, p. 56-65, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O Trabalho do Agente Comunitário de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **A Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Políticas e educação**. 8. Ed. São Paulo: Villa das Letras, 2007.

KÄFER, M.; SCHEID, S. B. Importância da educação continuada para agentes comunitários de saúde: relato de experiência. **Educere et Educare**, v. 2, n. 3, p. 262-265, 2007.

MELO, M. R. C. de; DANTAS, V. L. de A. Círculos de Cultura e promoção da Saúde na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 328-336, 2012.

MIRANDA, M. I. F.; PINTO, C. P. P.; CARVALHO, Q. H.; DELFINO, R. K. Educação Continuada com Agentes Comunitários de Saúde no Município de Porto Velho, Rondônia: Relato de Experiência. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente** v. 2, n. 1 (supl.), p. 30-33, 2011.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 3, p. 397-403, 2010.

ROSSETTO, M.; SILVA, L. A. A. da. Ações de Educação Permanente desenvolvidas para os Agentes Comunitários de Saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n.4, p. 723-729, 2010.

SARRETA, F. de O. **Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SILVA, J. A. M. da. **Análise das atividades educativas de trabalhadores da saúde na atenção básica**: concepções de educação no trabalho, levantamento de necessidades, público participante e resultados esperados. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, São Paulo, 2009.

\*\*\*

---

Como citar este artigo:

Véras, G. C. B.; Souza, M. M.; Teotônio, L. F.; Félix, T. G. S.; Pereira, A. S. G.; Soares, F. W. E.; Silva, M. S. Q. Círculos de Cultura e Qualificação Profissional para Agentes Comunitários de Saúde da Unidade Básica de Saúde São José/PAPS – Relato de Experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 1, p. 53-58, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1946/pdf>>